

Das primeiras às segundas impressões: projeto gráfico e narrativa na capa do livro infantil contemporâneo

Cecilia Barros Vidal Capobiango

Universidade Federal de Juiz de Fora
<http://lattes.cnpq.br/4131403874394539>
barros.cecilia@estudante.ufjf.br

André Mol

Universidade Federal de Juiz de Fora
<http://lattes.cnpq.br/3460155750098780>
andre.mol@ufjf.br

Resumo

Este trabalho busca investigar a relação entre projeto gráfico e narrativa nas capas do livro infantil contemporâneo, de modo a explorar suas estratégias visuais de comunicação com o público-leitor. Nessa conjuntura, foi realizada uma análise de 16 obras para crianças circulantes no mercado editorial brasileiro, a partir da classificação de elementos gráficos (materialidade, formato, layout, tipografia, ilustrações e paleta de cores) e narrativos (relação do texto verbal com visual, função narrativa e ritmo visual) adaptada de Ramos (2011). Mediante os resultados obtidos, foi possível evidenciar o papel do design editorial para potencializar os aspectos narrativos na literatura infantil, de modo a corroborar com a diferenciação mercadológica e influenciar a percepção do consumidor no ponto de venda.

Palavras-chave

Projeto gráfico; livro infantil; design editorial; percepção do consumidor; narratologia

From first to second impressions: graphic design and storytelling on the cover of contemporary children's books

Abstract

This work seeks to investigate the relationship between graphic design and narrative in contemporary children's book covers, exploring their visual communication strategies with the reader audience. In this context, an analysis of 16 works for children circulating in the Brazilian publishing market was conducted, based on the classification of graphic elements (materiality, format, layout, typography, illustrations, and color palette) and narrative elements (relationship of verbal text with visual, narrative function, and visual rhythm) adapted from Ramos (2011). Based on the results obtained, it was possible to conclude the role of editorial design in enhancing narrative aspects in children's literature, in order to support market differentiation and influence consumer perception at the point of sale.

Keywords

Graphic project; children's books; editorial design; consumer perception; narratology

1. Introdução

A expressividade dos livros ilustrados desempenha um papel fundamental de inserção das crianças no contexto da narração de forma lúdica e prazerosa e, conseqüentemente, da literacia, ao passo que corrobora com o desenvolvimento cognitivo e afetivo na infância, estimulando a imaginação e a criatividade. É neste contexto que os livros ilustrados contemporâneos extrapolam o projeto gráfico convencional ao explorarem diferentes formatos e estratégias visuais para contar histórias, reforçando que a literatura infantil representa uma área de ampla experimentação gráfica no universo editorial.

Lins (2004) afirma que o livro infantil apresenta-se como um “produto de design peculiar” que dispõe da particularidade de conjugar interpretação de texto, projeto gráfico, técnicas de ilustração e recursos das artes gráficas de maneira expressiva.

Para Haluch (2018), além de representar o primeiro contato do público leitor com a obra, o projeto da capa representa para o livro mais do que apenas uma embalagem, ao passo que sugere, a partir da articulação dos elementos gráficos, pistas visuais acerca do universo narrativo da obra, de modo a retratar aspectos como contexto histórico, temática e personagens.

Desde as suas “primeiras impressões”, no que diz respeito ao projeto gráfico, a capa do livro infantil relaciona elementos visuais como materialidade, formato, layout, tipologia, paleta de cores com as ilustrações. Nesse contexto, Ramos (2011) enfatiza que a imagem não pode ser resumida pelas ilustrações isoladas, posto que estão intrinsecamente associadas a um conjunto de elementos

definidos pelo projeto gráfico, que impactam diretamente no “drama da virada da página”, de modo a fomentar um ritmo visual que guiará a narrativa ao instigar o interesse do leitor do início ao fim.

Podemos ainda apontar as “segundas impressões”, que, explorando a duplicidade semântica do termo, representam o primeiro contato do público - tanto as crianças, quanto seus mediadores de leitura - com a obra. Para Lins, (p. 36) “o livro, como produto de comunicação de uma sociedade plural, encontra diversas formas e suportes para se expressar”, de maneira a impactar o modo como os consumidores vão se interessar pela obra, a partir de um processo de identificação sociocultural. A dimensão do livro infantil suplanta, assim, a denominação de produto, no sentido industrial, ao passo que busca suprir anseios estéticos e expectativas emocionais e psicológicas do público leitor.

No que tange à relação do design com o *storytelling*, ou uso da narrativa como comunicação, Lupton (2022) afirma que muito além de solucionar problemas, as escolhas de cor, materialidade, linguagem e pensamento em um projeto de design dialogam por meio de artifícios da narrativa, como arco narrativo, jornada do herói, cenários e enredos, além de aspectos emocionais e sensoriais que, atuando em conjunto, potencializam a experiência do usuário. Em destaque, a autora descreve que “o design como *storytelling* investiga a psicologia da comunicação visual com base em um ponto de vista narrativo” (Lupton, 2022, p. 11).

Sob essa perspectiva, o presente trabalho busca analisar a relação *design-storytelling* aplicada ao universo da literatura para crianças, a partir da análise de capas de livros infantis, mediante a indagação de como o projeto gráfico pode influenciar a percepção do consumidor acerca da narrativa das obras - das primeiras às segundas impressões.

2. Procedimentos metodológicos

A fim de detalhar a relação entre design editorial, narrativa visual e percepção do consumidor em livros infantis, foram selecionadas para este artigo obras da literatura infantil presentes no mercado editorial brasileiro, elaboradas por autores e ilustradores de diferentes nacionalidades, com a restrição de terem sido publicadas por editoras nacionais. A proposta do recorte foi para que a análise das capas pudesse ser concentrada no contexto sociocultural brasileiro, a partir da percepção do público leitor. A princípio foi realizado um mapeamento dos elementos visuais mais significativos nesse contexto, mediante uma revisão bibliográfica baseada em livros e artigos científicos. Este processo embasou a análise das capas feita posteriormente, fundamentada a partir da adaptação do método proposto por Ramos (2011), que consiste na avaliação do projeto gráfico (a partir de elementos determinantes na capa como materialidade, formato, layout, paleta de cores e tipologias) e das ilustrações (por meio de critérios como função na narrativa, ritmo visual, além da relação do texto verbal com o visual).

Dessa forma, a pesquisa foi definida como aplicada, de nível exploratório, mediante a exploração da metodologia qualitativa e do método indutivo (Gil, 1991).

3. Desenvolvimento

O projeto gráfico do livro infantil é composto, além da diagramação do miolo em si, de paratextos editoriais, conjunto de elementos verbais ou não verbais que reiteram o texto (como a estrutura da capa, lombada, guardas, folha de rosto, título e nome do autor, por exemplo). O projeto da capa, por sua vez, é composto por primeira, segunda, terceira e quarta capa.

Considerando que a primeira e a quarta capa são compostas pelos principais elementos paratextuais e comunicam características narrativas essenciais de cada obra, essas estruturas foram definidas como objetos de análise para esse estudo, ao passo que representam o primeiro contato com o público leitor.

Assim, para melhor apresentação, o trabalho foi estruturado nos seguintes itens: (i) narrativas, descrevendo a relação verbo-visual entre ilustração e história; (ii) primeiras impressões, onde se caracterizam aspectos da produção gráfica relevantes para a ilustração das capas; (iii) segundas impressões, apontando os fatores de influência sobre a percepção do público leitor; e (iv) análise das capas, apresentando o estudo das capas segundo os elementos descritos nos itens anteriores.

3.1 Narrativas do livro infantil contemporâneo

Da capa ao miolo, as ilustrações do livro infantil apresentam um papel narrativo determinante na história, podendo assumir funções como de reiteração, contradição, ampliação, concordância, tensionamento, negação e expansão do conteúdo contido no texto verbal (Ramos, 2011, p. 146).

Ao desmembrarmos aspectos estruturais da narrativa, como a trama, os personagens, o espaço, o tempo, a linguagem e o narrador, é possível obter uma compreensão mais profunda da totalidade da obra. Nessa relação verbo-visual, o vestuário dos personagens e a forma como assumem determinadas posturas corporais, o ambiente, o drama do enredo, as propriedades do contexto e ainda os aspectos visuais como composição e cor atuam como elementos-chave dos sistemas visuais icônicos que estruturam a narrativa visual (Hall, 2012).

A narrativa, portanto, assume no livro infantil, além de todo o contexto comunicacional de uma capa editorial, um aspecto simbólico. Assim como se espera que o título faça uma introdução à história, também a ilustração da capa apresentará elementos que vão descrever aspectos narrativos do livro.

3.2 Primeiras impressões: o projeto gráfico do livro infantil

Haluch (2018) expressa que um livro deve ser projetado pelo designer de modo que seus elementos gráficos possam reforçar os aspectos semânticos do texto. A autora ainda afirma que, no caso dos livros ilustrados, a complexidade da diagramação aumenta, ao passo que a mensagem visual e a mensagem verbal estão intrinsecamente relacionadas, o que reforça a importância da definição eficiente do *grid*, por exemplo.

Ao atuarem em uníssono com o layout, a forma como os tipos são manipulados, a partir da definição da família tipográfica e de critérios como formato, espaçamento e escala influenciam diretamente na experiência visual, de modo a direcionar o fluxo das palavras do texto, além de transmitir sensações para o leitor (Lupton, 2021), criando assim uma percepção do aspecto visual de toda a página, incluindo o texto, mesmo antes da leitura da informação escrita.

A seleção da paleta de cores também dialoga com as características emocionais da obra, sugerindo o tom da história. Observa-se que, apesar de não existir uma regra definitiva, a opção por tonalidades quentes para representar a sensação de aconchego, ou por tonalidades frias para evocar sentimentos melancólicos, por exemplo, são estratégias visuais frequentemente exploradas no projeto da capa de livros infantis.

Por sua vez, a escolha de processos e técnicas empregados nas ilustrações da obra depende ainda da produção gráfica, por meio da definição de processos de impressão, acabamentos e materiais que,

atrelados aos demais elementos do projeto gráfico, contribuem com o direcionamento da mensagem a ser transmitida pelo livro e com a experiência que os leitores terão ao desfrutar da obra. Arbolave (2024) salienta:

Na materialidade de uma obra impressa há camadas expressivas. Da combinação de papel, tinta, formato e encadernação nascem obras extraordinárias, relações inusitadas e transformadoras, manifestadas no ato da leitura. As possibilidades são inúmeras, e essa é justamente a graça de fazer livros (Arbolave, 2024, p. 9).

A definição do tipo da encadernação oferece um aspecto especial ao projeto, uma vez que apresenta ao ilustrador algumas possibilidades criativas como quando capa e quarta capa permitem a continuidade da ilustração, ou quando há uma lombada (borda lateral onde as páginas são unidas e encadernadas, formando o “dorso” do livro) criando mais um plano que pode se conectar à capa.

Assim, a inovação no projeto gráfico assume um papel determinante na comunicação de narrativas por meio da capa, por meio da criação de combinações inusitadas que se destacam nas prateleiras e aguçam o interesse do público leitor.

3.3 Segundas impressões: a percepção do público leitor

Seja no ponto de venda físico ou virtual, o consumidor está cercado de estímulos e possibilidades de consumo, de modo que o projeto da capa atua como uma ferramenta fundamental para diferenciação competitiva em meio a uma multiplicidade de obras expostas lado a lado, instigando a curiosidade das crianças e, por conseguinte de seus mediadores de leitura, que são responsáveis pela decisão final de compra.

Cabe ressaltar também o papel da divulgação literária nesse contexto, por meio das redes sociais, que explora a influência dos canais de comunicação com o público, de modo a amplificar a representação da capa aliada a outros recursos de marketing. Nesse ínterim, o comportamento do consumidor está associado a um conjunto de critérios subjetivos, definidos por aspectos psicológicos, culturais, sociais, e pessoais. O design emocional sintetiza essa relação por meio de três camadas de experiência do usuário: a visceral, a comportamental e a reflexiva (Norman, 2008).

Nesse cenário, o nível visceral representa a primeira reação direta do leitor ao livro, por meio do contato com a capa. Caso seja instigante o suficiente para se destacar de suas concorrentes, o nível comportamental instiga o leitor a analisar, mesmo que superficialmente, os elementos paratextuais da obra e folhear as páginas, ou buscar mais informações no ponto de venda virtual. Se o usuário optar por comprar o livro, sua experiência será definida pelo nível visceral, que dialoga diretamente com os aspectos reflexivos, que definirão a opinião do leitor sobre a obra e, como consequência, seu valor emocional como produto.

Sob esse prisma, projetos que conseguem propor temáticas atrativas ao mesmo tempo para adultos e crianças, atreladas à exploração estratégica do projeto gráfico, potencializam a criação de experiências de leitura memoráveis pelos usuários.

3.4 Análise do projeto gráfico da capa de livros infantis

Para análise das obras, foram elencados critérios baseados em elementos narrativos e gráficos, com base na método proposto por Ramos (2011), como organizado no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: classificação dos elementos visuais da capa

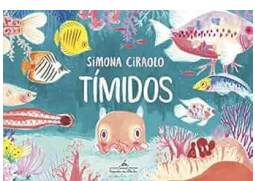
Elementos narrativos	Elementos gráficos
Relação do texto verbal com visual	Materialidade
	Formato
Função narrativa	Layout
	Tipografia
Ritmo visual	Ilustrações
	Paleta de cores

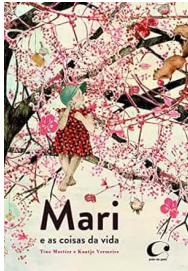
Fonte: Autores, com base em Ramos (2011)

Foram selecionadas dezesseis obras para o desenvolvimento da análise, apresentadas no quadro 2:

Quadro 2: Caracterização das obras analisadas

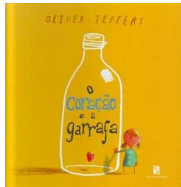
(continua)

Nº	Imagem da capa	Título	Autor	Editora	Temática principal	Dimensões
1		Os dengos na Moringa de Voinha	Ana Fátima	Brinque-Bo ok	Ancestralidade e memória	23 x 23 cm
2		Nem sonhando!	Beatrice Allemagna	Companhia das Letrinhas	Primeiro dia de aula, autonomia	26 x 21 cm
3		Tímidos	Simona Ciraolo	Companhia das Letrinhas	Timidez, reconhecimento	20 x 29 cm

4		Pinóquio: o livro das pequenas verdades	Alexandre Rampazo	Boitatá	Autoimagem, reconhecimento	29 x 17 cm
5		Mari e as coisas da vida	Tine Mortier	Pulo do gato	Memórias afetivas, luto	33 x 23 cm

Quadro 2: Caracterização das obras analisadas

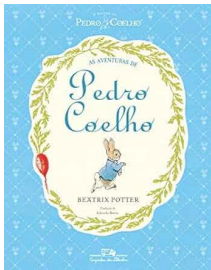
(continuação)

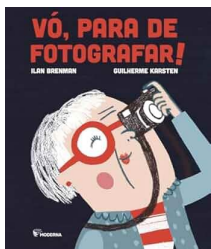
Nº	Imagem da capa	Título	Autor	Editora	Temática principal	Dimensões
6		Adivinha quanto eu te amo	Sam McBratney	Brinque-Book	Relação familiar, afeto	25 x 22 cm
7		O coração e a garrafa	Oliver Jeffers	Salamandra	Afeto, luto	23,5 x 23 cm

8		Agora pode chover	Celso Sisto	Melhoramentos	Memórias, luto	27,5 x 20,5 cm
9		Contos de fadas para Garotas Corajosas	Anita Ganeri	Pé da Letra	Empoderamento, protagonismo feminino e aventura	27,5 x 21 cm
10		O que é um rio?	Monica Vaicenaviciene	WMF Martins Fontes	Relação com o espaço geográfico, memória	28,5 x 28,5 cm

Quadro 2: Caracterização das obras analisadas

(continuação)

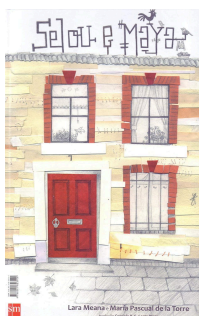
Nº	Imagem da capa	Título	Autor	Editora	Temática principal	Dimensões
11		Pedro Coelho	Beatrix Potter	Companhia das letras	Aventura, natureza	28 x 21,5 cm

12		Vó, para de fotografar!	Ilan Brenman	Moderna	Relação familiar, memória	25,5 x 21,5 cm
13		E o dente ainda dói	Ana Terra	DCL	Lengalenga, aprendizado de números	28 x 26 cm
14		O pato, a morte e a tulipa	Wolf Erlbruch	Companhia das Letrinhas	Reflexões sobre a morte e a vida	28,5 x 23,5 cm
15		Onde vivem os monstros	Maurice Sendak	Companhia das Letrinhas	Imaginário infantil, emoções	23,5 x 26 cm

Quadro 2: Caracterização das obras analisadas

(conclusão)

Apresentação das obras a serem analisadas (conclusão)						
Nº	Imagem da capa	Título	Autor	Editora	Temática principal	Dimensões

16		Selou e Maya: Maya e Selou	Lara Meana	Edições SM	Imaginário infantil	27,5 x 18,5 cm
----	---	----------------------------	------------	------------	---------------------	----------------

Fonte: organizado pelos Autores

A partir da análise realizada foi possível observar as estratégias visuais utilizadas em cada capa, mediante a conjugação dos elementos narrativos e gráficos elencados no quadro 1. Cabe salientar que, embora a comunicação visual do projeto gráfico atue em conjunto, para este trabalho destacamos alguns dos elementos que chamaram a atenção nos objetos de análise, a fim de estabelecer relações com o teor narrativo de cada obra.

No que tange a encadernação, a maior parte dos livros analisados não enfatizaram a lombada, por não comporem uma coleção ou não terem um volume de páginas expressivo, de modo que essa estrutura não foi ressaltada pela análise.

Quanto ao formato, observou-se uma variedade expressiva de dimensões nos projetos das capas, um recurso que, além de destacar a obra nos pontos de venda, dialoga diretamente com a função narrativa do enredo. O livro *Agora pode chover* (Sisto, 2018), explora nas ilustrações, o efeito gravitacional proporcionado pela verticalidade do formato, enfatizando o ritmo visual dos pingos de chuva caindo, elemento essencial para a narrativa. Já o design da obra *O que é um rio?* (Vaicenaviciene, 2023) opta por um formato de dimensões maiores, de modo a destacar-se nas prateleiras ao mesmo tempo que dialoga com a imensidão do significado de rio abordada na história, por meio de ilustrações que combinam o potencial de técnicas mistas.

O projeto gráfico de *Selou e Maya: Maya e Selou* (Meana, 2016) surpreende o leitor ao explorar a primeira e a quarta capa com duas possibilidades de direção de leitura: o leitor pode começar pelo ponto de vista da personagem Maya e ser convidado a posteriormente virar o livro de cabeça para baixo, para conhecer a história de Selou (ou vice e versa), representando a proximidade das vidas das duas crianças, separadas pelas paredes de tijolos (ou neste caso, pelas capas do livro).

A capa da obra *Pinóquio: o livro das pequenas verdades* (Rampazo, 2019) por sua vez, explora o formato retangular para simular um espelho, em relação à temática de reflexão e auto imagem trabalhada nessa releitura, estrutura que recebe continuidade no miolo, por meio do uso da divisão das páginas para representar a imagem de Pinóquio refletida em outros personagens do conto. O projeto dessa capa também apresenta um diferencial na materialidade, ao definir o papel kraft para sua estrutura, material que corrobora com a representação da rusticidade do boneco de madeira.

No que diz respeito ao layout, há dois extremos que se destacam, o minimalismo e o maximalismo nas composições visuais. A obra *O pato, a morte e a tulipa* (Erlbruch, 2023) por exemplo, diferencia-se das concorrentes ao optar por tonalidades neutras, com uma composição minimalista, cuja disposição dos elementos faz com que um dos personagens principais, o pato, esteja em quase total evidência para o leitor, além de utilizar o espaço negativo da composição para referenciar os vazios atrelados à temática da finitude da vida, provocando reflexões.

Livros como *Tímidos* (Ciraolo, 2022), *Contos de fadas para garotas corajosas* (Ganeri, 2023) e *Mari e as coisas da vida* (Mortier, 2012) fazem o oposto, por meio de composições com paletas de cores e texturas contrastantes que chamam a atenção das crianças pela sua vivacidade e riqueza de detalhes.

Outro elemento visual essencial nesse contexto é a tipografia, que, aliada ao título como elemento paratextual, envolve o leitor ao revelar pistas importantes sobre a temática da história, em uma relação verbo visual. Em *Onde vivem os monstros* (Sendak, 2023), o fundo neutro em oposição às ilustrações de grande peso visual oferece destaque significativo para a tipografia marcante do título da história, instigando o leitor para saber mais sobre o universo dessas criaturas.

Na obra *E o dente ainda doía* (Terra 2013), a tipografia dos paratextos apresenta-se integrada às ilustrações, por meio da técnica de colagem, envolvida pela figura emblemática do jacaré. A fragmentação das imagens em colagens dialoga com o ritmo de *lenga lenga* da história, que revela aos poucos os personagens da trama ao passo que ensina contagem numérica para as crianças.

A tipografia de *Vó para de fotografar!* (Brenman, 2023) que além do título é uma frase recorrente na história, explora um tom de vermelho vívido que contrasta com o fundo escuro e parece entrar em um diálogo direto com o leitor. Um recurso semelhante é utilizado em *Nem sonhando!* (Alemanha, 2024) com uma tipografia cursiva que simula o movimento da frase repetida por Catarina, uma morceguinha carismática e categórica que se recusa a ir para a escola, com tonalidades e vontades próprias vibrantes.

Já em *As aventuras de Pedro Coelho* (Potter, 2014), a tipografia cursiva aliada às ilustrações envolvidas pela moldura, convida o leitor a adentrar o universo divertido de Beatrix Potter, revelando pistas sobre o período em que a obra foi produzida, por meio de uma composição clássica.

A organicidade tipográfica do título de *Adivinha quanto eu te amo* (McBratney, 2019) em conjunto com a delicadeza das ilustrações de aquarela, evoca aconchego nas sutilezas da relação fraterna dos personagens principais.

Sobre a definição da paleta de cores, é relevante salientar como obras com temáticas semelhantes utilizam estratégias visuais distintas como forma de diferenciação. Embora todas retratem o tema da morte, *O pato a morte e a tulipa* (Erlbruch, 2023) e *Agora pode chover* (Sisto, 2018) exploram tonalidades suaves que reforçam a melancolia da narrativa, enquanto *Mari e as coisas da vida* (Mortier, 2012) e *O coração e a garrafa* (Jeffers, 2012) apostam em cores vibrantes que instigam o leitor a descobrir o universo das obras de uma forma mais indireta.

Por fim, em *Os dengos na moringa de Voinha* (Fátima, 2023) a escolha de tons quentes e terrosos expressa o cenário afetivo de ancestralidade da obra, remetendo a influência fundamental das raízes familiares no cotidiano dos personagens.

4. Considerações finais

Diante de um contexto mercadológico de sobrecarga de estímulos e possibilidades de compra para o consumidor, a análise realizada evidencia a relevância da articulação eficiente dos elementos do projeto gráfico na capa para diferenciação competitiva.

A variedade gráfica nas obras analisadas, elaboradas por ilustradores e designers distintos, revela a infinidade de estratégias visuais que podem ser exploradas para ampliar a linguagem escrita da produção literária. Embora as temáticas sejam recorrentes, a inovação gráfica permite que as obras projetadas se sobressaíam nos pontos de venda, causando primeiras e segundas impressões notáveis.

Assim, a relação *design-storytelling*, concretizada no diálogo entre elementos narrativos e gráficos, potencializa cada obra ao comunicar com o consumidor de forma mais direta, de modo a fomentar conexões emocionais com o produto livro e influenciar no processo de decisão de compra.

Como limitação desta pesquisa, pode-se descrever a quantidade reduzida de obras analisadas, que poderia ser ampliada em desdobramentos decorrentes. Outras possibilidades abarcam uma investigação do projeto gráfico do livro infantil como um todo, a partir da integração da capa com o miolo e os outros elementos paratextuais, além do aprofundamento nas relações de imagem em texto de cada obra e do entendimento da percepção do consumidor a partir de uma análise feita diretamente com o público leitor. Ainda assim, a concretização deste trabalho pode contribuir para um melhor entendimento acerca do projeto gráfico no contexto do livro infantil, de modo a fomentar o trabalho de designers, ilustradores, escritores e estudantes, interessados em desvendar a amplitude de nuances desse universo literário.

5. Referências:

ALEMAGNA, Beatrice. **Nem sonhando!** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

ARBOLAVE, Cecilia. **O livro de fazer livros: produção gráfica para edições independentes.** São Paulo: Lote 42, 2024.

BRENNAN, Ilan. **Vó, para de fotografar!** São Paulo: Santillana Educação, 2023.

CIRAOLO, Simona. **Tímidos.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.

ERLBRUCH, Wolf. **O pato, a morte e a tulipa.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

FÁTIMA, Ana. **Os dengos na moringa de voinha.** São Paulo: Brinque-Book, 2023.

GANERI, Anita. **Contos de fadas para garotas corajosas.** São Paulo: Pé da Letra, 2023.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas. 1991.

HALL, Andrew. **Fundamentos essenciais da ilustração.** São Paulo: Rosari. 2012. 228 p.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial: criando livros completos.** Rio de Janeiro: Senac Rio, 2018.

JEFFERS, Oliver. **O coração e a garrafa.** São Paulo: Moderna, 2012.

LINS, Guto. **Livro Infantil? Projeto Gráfico Metodologia e Subjetividade.** Rosari, 2002.

LUPTON, Ellen. **O design como storytelling.** São Paulo: Olhares, 2022.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes.** São Paulo: Olhares, 2021.

MCBRATNEY, Sam. **Adivinha quanto eu te amo.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

MEANA, Lara. **Selou & Maya: Maya & Selou**. São Paulo: Edições SM, 2016.

MORTIER, Tine. **Mari e as coisas da vida**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

NORMAN, Donald A. **Design emocional: porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

POTTER, Beatrix. **As aventuras de Pedro Coelho**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica. 2020.

RAMPAZO, Alexandre. **Pinóquio: o livro das pequenas verdades**. 1 ed. São Paulo: Boitatá, 2019.

SENDAK, Maurice. **Onde vivem os monstros**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

SISTO, Celso. **Agora pode chover**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2018.

TERRA, Ana. **E o dente ainda doía**. São Paulo, Editora DCL, 2013.

VAICENAVICIENE, Monika. **O que é um rio?** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2023.